

Preço  
200 réis

# RISO

N. 15  
AGOSTO



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 2 de Setembro

*50:000\$000 por 4\$000*

231 6.

Sabbado 19 de Setembro

*100:000\$000 por 8\$000*

227 2.

# Capillolino

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1911

# O RISO

Semanário artistico e humorístico

NUM. 15

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

A *season* agonisa. O sol (Phebo, como diria o conceituado poeta Sr. Horacius Flacus) se nos tem mostrado em todo o seu esplendor de astro-rei, n'esses dias de intenso calor. Portanto, a gente chic, está toda enigrando: já ha casas alugadas em Petropolis. Os theatros estão deploraveis—desertaram-nos as delicias *gigolettes* que Mme. Camargo expunha no Palace Theatre.

Por consequencia, o Rio está deploravel...

Bom Deus, então sobre que se ha de escrever? Ora, escrevamos sobre isso mesmo. A chronica não é apenas o *raconto* de cousas joviaes e amaveis. Pode ser igualmente a historia dos factos mais lulentos e terriveis. Choremos, portanto, nestas linhas, como o lastimavel propheta Jeremias, chorou sobre as desgraças do Povo d'Israel...

\*  
\*\*

Isso de Israel vai aqui sem intenções se-miticas. Nada de graças com judeus; nada de desagradar o Sr. Belisario Tavora. Porque o eminente chefe não transige n'esse ponto. S. S não quer misturas. Judeu é judeu: judiou com Nosso Senhor. Além disso, cá entre nós, judia ha que tanto judia com a gente, que S. Ex. está decidido a não consentir mais nisso.

Um ponto unico lhe tem cerceado a acção: é que o caso é capaz de trazer serios embaraços com a Polonia. Si o Dr. Chefe estabelece entre nós o Santo Officio, o poetico ex-reino terá uma crise financeira.

Ora, isso não seria justo. As doces creaturas que nos perfumam já têm actualmente uma martyr: a *signorina* Lyliane, profundamente prejudicada com o que se está passando com o Lloyd. Tem cuidado de tudo.

Mas essa senhora não teve ainda a compensação que se lhe deve,

Que diabo! Mandaram o Lulu para New York; está muito bem. Mas d'ahi a elegerem presidente da companhia o José Carlos Rodrigues, cavalheiro notoriamente casto, solteirão é facto, mas que não tem filhos nem uapa! E' positivamente reprovavel.

Salvemos as nossas fragatas!

\*  
\*\*

Diante de uma tal situação, repassada de um forte desgosto, a Sra. Tina Tatti—a loira, abrilhantada Tina—resolveu recolher-se á vida privada com um cavalheiro da nossa melhor sociedade. Os jornaes deram noticias. A mulher do senhor que fugiu com a Tina, por pouco não perde o tino...

E a situação de Lyliane tornava-se cada vez peor. A pobre rapariga já estava até resolvida a fazer a abordagem na Colombo. Já estava até armada em guerra.

Felizmente, porém, surgiu uma das jovens esperanças da Armada de guerra, que reparou os males causados pela dita mercante. Foi uma revolução na sorte de Lyliane. Tambem nada ha de admirar: não fosse elle filho de quem é...

Dizem que, a 6 de Setembro próximo, embarcam ambos para o Norte. Lyliane vai deslumbrar os parinquins, n'um café concerto do Pará. A canção de estréa do seu vasto repertorio, será aquella conhecida parodia do *Boulanger* e da *Missa Campal*:

(Antes de quinze de Novembro...)

\*  
\*\*

Nada d'isso, porém, tem o poder de dar ao Rio a alegria que vai murchando, com a decadencia da estação. O Rio está triste, o Rio está deploravel. Como nota elegante, as



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilitis.





exposições de pintura—Parreiras, Timotheo, Lacião — e o rabequista Vecsey.

Todavia, é preciso não desesperar. Mme. Catulle Mendés já está na America do Sul e breve estará entre nós.

Mas, que diabo virá ella fazer com este calor?

Talvez cantar *cançonettas*, que é um género fresco...

Si assim fôr, benedicto seja o verão!  
**Jolly.**

## Aos caros leitores

Para corresponder á espontanea protecção que tem recebido dos seus amáveis leitores e gentis leitoras, a Direcção do «O Riso» resolveu fazel-o passar por uma completa reforma, iniciando a collaboração de conhecido escriptor e jornalista que se occultará sob o pseudonymo de Jolly e collaboração artistica de consagrado caricaturista que se encobre sob seus collarinhos; além dessas duas sumidades da penna e do lapis, serão também photographadas, sem que o saibam, as mais bellas e elegantês representantes do nosso *demi-monde*.

## Fita queimada

Elle, um quarentão, bruto typo, sem graça, sem intelligencia, ignorante e devasso em extremo...

Ella, uma simples menina de treze annos incompletos! muito graciosa e intelligente e bella menina...

Elle cahiu nas graças d'ella, isto é, ella é que se apaixonou por elle.

Namoraram-se lestupidamente...

E elle sempre no mesmo, bruto e querendo tudo da menina...

Ella um dia deu o desespero e mandou-o plantar batatas... E o bruto lá se foi...

Mezes depois ella mandou-o chamar. E elle veio todo radiante...

E casaram-se...

Nos primeiros dias do casamento, uns dez dias, o kagado não sahio de casa

Era só no quarto... E a menina viu-se *atrapalhada*, teve que dansar de urso de todos os modos, feitos e maneiras...

Findados os dez dias de mel, que a menina chamava lua dos ardores, elle sahio, e quando voltou trouxe um presente. Era um romance, um bom romance que elle trazia para a sua cara-metade!

A menina ao receber o embrulho ficou satisfeitissima, julgava uma joia, uma cousa qualquer que-lhe pudesse ser util...

E cuidadosamente abriu o embrulho e deu com um livro, desapontou...

Mas, delicada, não deu a perceber o seu cruel desapontamento e fingindo-se satisfeita, começou a folhear o livro, vendo as figuras, uma por uma, e leu o titulo: Serões do Convento!...

Depois perguntou-lhe: para que trouxe este livro?

Elle, todo mettido a vaselina, cheio de massadas, respondeu-lhe: é para você se distrahir... A bella menina, a sua cara-costella, olhando-o com desprezo, diz-lhe: Ora essa, você gastar dinheiro, á tôa, com isso que não me pôde distrahir em nada! Por que tudo isso que ahi está, no livro, já fizemos e já repetimos e agora até já me aborrece...

Leia-o, minha filha, disse-lhe o tartaruga muito amavelmente, e haverá de encontrar alguns minutos de distração nas horas em que eu estiver fóra de casa...

A bella menina, apezar da sua inexperiencia, subiu as ortigas, raivosa, e mais tarde, ao dormirem, voltou ás boas!...

E o bruto sempre que tinha uns tostões vagabundos no bolso, lá ia comprar um livro identico, e trazia para a sua cara-costella...

Ella por fim acostumou-se a tudo. Que remedio tinha, queria ser boa e exemplar esposa... E, elle, dizia-lhe sempre, isso tudo faz parte da vida amada de todos os casaes honestos que se estimam muito...

Passado um anno, surge-lhes o primeiro filho. Veio a parteira, uma velha abelha mestra muito amavel e prestativa...

A menina sympathizou-se e fez-se logo amiga da parteira, ouvia-lhe os conselhos, tudo enfim que lhe fallava, com aquella suavidade immensa, que ella, a menina, até então nunca ouvira!...

E a parteira começou a visital-a, e sempre amavel e prestativa, enchia-lhe de innumera satisfação, agradava-lhe muito...

Um dia, a menina, disse-lhe: ando triste e muito aborrecida, o meu marido faz-me sempre as mesmas cousas e eu já não tenho mais prazer com as cousas que elle me faz...

A parteira admirada, diz-lhe: Qual o que, menina, ainda é cedo para te aborreceres do teu marido, e elle é um homem forte...

E a rapariga, afflicta, contou a parteira tudo que haviam feito, e foi-lhe mostrando os livros... E depois pergunta-lhe o que faltava fazer, então...

A parteira, tremula, tonta, a fital-a, e endireitando os oculos diz:

Falta... Falta, minha boa menina, é tu arranjares um amante que te estime de verdade e te respeite...

**Hódassy.**



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis  
Numero atrazado 300 réis

## ASSIGNATURAS

	ANNO	
Capital .....		10\$000
Exterior .. .. .		12\$000

## Os «cacetinhos» da «Civil»

Fôge, ó leitor pacato e sério!...  
Fôge, ó leitor, ás leguas mil!...  
— Qual fôge um vivo ao Necroterio;  
Qual fôge nm morto ao Cemiterio,  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

— Na mão canhôta - o *bastãozinho*,  
Na dextra—o *guante*, alvo de anil.  
Nos labios—sempre um *sorrisinho*,  
São quasi sempre... um *periguinho*...  
— Os «cacetinhos»... da *Civil*!...

A esposa é nova; é fina e espertá.  
O esposo é enfermo; é já senil.  
— Sempre olho aberto, ouvido alérta,  
Co'a pancadinha... ás vezes cêrta,  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Modesta e pudica donzella,  
Que o rosto lindo, alvo e gracil,  
— Mostra, á sorrir, sempre á janella.  
Cautela e mais... muita cautela...  
Com os «cacetinhos»... da *Civil*!...

Sujeito, que entra na «vinhaça»;  
Que *chupa*, mais do que um barril,  
Por *mez*—de vinho e de cachaça...  
Não faça troça; ó não, não faça...  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Mocinho loiro e *bonitinho*,  
De resto... um tanto feminil;  
Macio e alvo, como arminho,  
Cuidado... ó muito *cuidadinho*...  
Com os «cacetinhos»... da *Civil*!...

Viuvinha, mais que «consolavel»,  
P'ra todos, sempre assás gentil;  
Evite sempre o modo affavel  
E, ás vezes, mais—que—*respeitavel*.  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Emfim, por ponto a «cacetada»:  
— D'«O Riso», ó vôz, leitores mil,  
Fugi, «na toda»... e «na *fincada*,  
A «saudação»... pela lombada,  
Dos «cacetinhos»... da *Civil*!...

Jamais, de medo, eu me *pagando*,  
E sendo, eu, forte... e varonil  
No entanto, as costas vou virando...  
A' medo... e tremulo—avistando...  
— Um «cacetinho»... da *Civil*!...

## Escaravelho,

O Armenio Jardim vae crear no *Diario Official* uma secção intitulada *queixas do povo*. O governo será atacado por elle mesmo.

Pede-nos a Marechal Pires Ferreira, para declarar que não é membro da *Academia d'A Imprensa*.

—Patrocinio, onde foi que você aprendeu a jogar espadas?

— No cinematographo.  
— Então, era fita?  
— Ora, você!

A' vista dos conhecimentos *psychiatricos* que no caso Collaço revelou, consta que a ida do João do Rio para o Hospicio, como medico, não será de admirar. A ida é infeliz...

O Teffé disse que não escreveu *perdições gordas*, mas sim *hospedagem cordial*. Nós já sabiamos, porque em materias de *perdições*, o marechal é pelas magras.

—Que tal a caçada, Marechal?  
—Faltou alguma cousa.  
—Que foi?  
—Os serviços do Sogra.

O «Binoculo»:  
E' feio comer muito. Os elegantes comem pouco. Por exemplo: O Sr. Visconde de Caxanga não almoça e janta *três* sardinhas fritas e um pão *provetico*.



## As missões

Até agora, apesar de nos considerarmos um respeitável órgão da opinião pública, nos temos abtido de dar claramente a nossa opinião sobre as missões estrangeiras, tão precituaadas por grandes autoridades, para levantamento moral e technico das nossas forças armadas.

Deixando, pois, a nossa reserva, vamos declarar claramente qual o nosso parecer a respeito.

Somos pela missão, poz já temos observado em outros departamentos de actividade os reaes serviços que ellas prestam.

Não fossem as missões que se aboletam nas pensões Sapho, Lapa e outras, não teriamos o requinte de elegancia feminina que tanto encanta a hysterica suburbana do Chico Botija.

Não fossem ellas, não teriamos os movimentos de capital, a semeadora de dinheiro que vae fazendo da nossa capital uma cidade alegre e de villegiatura, como diz o V. V.

Tendo observado isso, somos pelas missões estrangeiras, para o exercito e para a armada, cuja instrucção e efficacia para a guerra muito lucrarão com ellas.

Donde deve vir a missão? Da França? Da Inglaterra? Da Allemanha?

Todas ellas têm vantagens e desvantagens. Entre todas estas, está a lingua, e entre aquellas todas as nações as têm.

A escolher uma missão, deviamos ir procurar paiz que mais affinidades tivesse conosco, cuja lingua fosse mais approximada possível da nossa.

Ora, a não ser Portugal, cujo valor militar é melhor, o paiz que está nas condições é Hespanha.

Mas esse não tem prestimo militar algum.

Sendo assim, podemos appellar para os paizes de origem hespanhola. Temos pois a mão, ali, bem proximo, a Republica Argentina.

As missões devem ser argentinas.

Tal é a nossa desvaliosa opinião.



—Dr. Rivadavia, eu lhe vinha pedir...

—Emprego?! Não ha.

—Não é isso. Eu lhe venho pedir que me comprasse esta marca de perfumes.

—Vamos ver.

## Sonetizando...

...E quando, á pouco e pouco, a noite desce,  
E no Infinito, a Lua, etherea e clara  
De luz banhando o immenso azul, parece  
Um luminoso, um colossal Niagara :

Meu pensamento vae, como uma prece  
Que ao Céu, piedoso e supplice elevava,  
A' ti Deolinda... É tua imagem cara,  
Ideal, sorrindo, aos olhos me apparece...

E, então, relembro as horas que passamos,  
Das laranjeiras sob os verdes ramos,  
N'aquella idéal casinha de Inhaúma.

E—relembando aquelle extincto affecto,  
As carcomidas taboas do meu tecto,  
Ancioso, eu vou contando...uma...por uma...

Escaravelho.



O Seabra é um ministro operoso. Depois que está no ministerio, ainda não teve tempo para fazer alguma cousa.

## Pillulas de Bruzzi

Unico específico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS :

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphitis e suas  
• • • • • terríveis conseqüências



## POUCA SORTE



Ora! já estou sem sorte!...!a fazer uma coisa. g itaram: .

— Bem te vi...

Não vejo ninguém!! seria aquelle passarinho?!

Os anicetos já não fallam...?!



## CARTAS DO MANOEL DA HORTA

## A sua querida Maria

— Tenho-a aqui, bem na frente,  
(Ou, assim—cômo se diz  
Mais em commum, boigramente :  
A um palmo, só, do...nariz)  
A tua carta istimada.  
— De binte e seis do pessado,  
Que já se foi iates dêste,  
Istaba a cuja datada.—  
Foi, então, quando a mettêste  
Na Caixa da Anna Rnchada.  
— Lá da villa a antiga agenta  
E nossa amiga e parenta.  
Pois aquardita, ó Marquinhas  
Qu'eu com franquêza, t'ô digo :  
— Logo óspois qu'a recebi,  
A módo umas cóceguinhas  
Na varreguilha eu senti...  
— Ai! Quéu de ti 'stando ósente  
E' que m'alembro de ti...  
De noite, inconstantemente !...  
Lebo a suar...a suar...  
A suar, mais do qu'um macho...  
Dêsde a cintura á varriga  
E mais p'ra vaixo...p'ra vaixo...  
Inté...Tu quer's que ti diga?...  
Não bale a pêna, ó rapriga,  
Pôr mais na carta...  
— Hein?... Eu acho  
Qu'é mais qu'inutel, pur óra,  
A cousa pôr mais p'rn fóra...  
Agora escuita, ó Maria :  
— Cômú bai toda êssa gênte  
Lá, da nossa afreguezia?...  
'Stá tudo vom ou 'stá duênte?...  
— Quem 'stibér duente - que môrra,  
Que Dêus o lêbe; ou qu'ô diabo  
Lá p'r'o Inférnu o carrêgue.  
Ou, lá no séu, qu'uma...coisa...  
Isfrêgue, a môdos d'um nabo...  
Tôdas as noites isfrêgue,  
Com fôrça...E, de cabo a...cabo...  
— Tambaem s'intende cuntigo,  
Este—um cunsêlho d'amigo.

Agora, escuita.—E uma apôsta  
Ac'eitu, já—s'aceitares :  
— Em cômú, em aguas e...vôsta,  
Tu tôda nam te basares  
Ao têt-o cunheimento  
Da coisa...Ist'u'é do segredo..

Bamos lá:—Quêres ou nam quêres?...  
Diz—sim ou não, num mumêto...

Quem têm...assêto, tem mêdo...  
Principalmente, ns mulheres!  
Pois óive :—Eu tenho um imprêgo  
Qu'é mêsmo, um grande imprêgão !  
— Nam me trais desaçocêgo,  
Ninhum...E lêbo um bidão...  
Sem trava'har caijo nda !  
Eu já t'isplico, afinal :  
— Mastigál-a marmelada  
P'r'os duêntes d'um O'spital,  
Chamado—da Misericorda.  
— Antão bacê nain concorda  
Qu'é mesmo d'êncêl-o ôlho,  
D'êncêl-o, n mais nam podêr?...  
Tênhu oitro; mas não n'ô escólho,  
Pois rende mênos diaheiro  
(Tenho eu oubisto dizer)  
Essi é de—sêl-o «azeiteiro»,  
Que bae lubar e trazer  
O azeite...dôce, ás canadas,  
D'um lado ao oitro, ás carreiras,  
— Nam só ás m'ninas solteiras,  
Cômú ás ispôsas casadas.  
Mas, êste é mais de fugir,  
Pois pôde, um home sahir  
Bendêdo o azeite...ás canadas !...  
— P'rá...tal qu'ô hade...afexir !...  
Nam quéro. A bidinha eu cavo  
(Ist'u'é—ganhou ônradamente)  
Milhor:—Sou vurro-sem-ravo...  
Mas, sem deixar de sêr gênte.  
Sabes o que é, meu vensinho ?  
— E' andar um home, p'la rua  
A' impurrar um carrinho,  
Qu'aquí se xama—de mão ;  
Mais, porém qu'anda; arrecúa  
P'ra trais e bai para a frênte.  
O vurro, é o prove christão  
Q'empurra o bicho...  
E' bem bão ;  
A gênte pôde, n'um dia,  
Ganhar mesmo um...carvalhão  
De covres—S'a fregnesia  
Fôr muita e vóa...  
— Ai qu'a gênte  
Sua á baler !... Ai, se súa,  
Mais q'uma vêsta de carga.  
— Um dia inteiru na rua  
A impurrar pêsos tamanhos !  
Porém, depois, cando larga  
E bai contál-os seus ganhos  
Três côices dá, de contente,  
Ao bêt-o rico dinheiro !  
E diz :—Inda ha quem se queixe

FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

26\$

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



Do Riu, bão, de Janeiro.  
 Nam bale a pêne sêr gênte !  
 —«Conto mais vurro, mais peixe».  
 E eu de sêr vurro me gavo...  
 Ist'ôé—sêr «vurro sem ravo».

Diz-me lá tu, com franqueza,  
 Quaes d'esses tu aprefêres?...  
 Pois eu baim sei qu'as mulheres  
 Têm sêmpre mais ispertêza  
 Qu'm home...

— E' só ellas crêr  
 E, a um home, pódem... *cosêr*,  
 Sem êlle, intê dar por isso.  
 E, assim, birar-se o faitiço  
 Côntro a proprio faiticeiro.

E com isto, eu bou-me á deitar,  
 Qu'istou de çôno a pingar...  
 (Bê lá, nam bás te inganar  
 ... E ingulil-a cedilha...  
 Do çono, hêin, qrida filha !)

Com êsta, adeus, meu amôr.  
 A tôdos muitas lambranças.  
 Avraça e veja as crianças,  
 P'ro mim.

— Té o ôitro vapôr.  
 Adeus. Bou fichál-a porta.  
 Teu sempre

Manoel da Horta.



## Embirramos...

com os discursos do bacharel Motta Coqueiro;

com as mentiras do Basílio Vianna  
 com o andar do Zéca;  
 com as graças do «Grupo Mas é mesmo»;  
 com as palmas do Floriano;  
 com os gritos do Camarão;  
 com as *fitas* do Solfieri.



Então o Fanfania, em lugar de se immortalizar em aguia, immortalisou-se em gralha?

— Porque ?

— Pois não tentou ridicularizar o Euclydes, para poder se salientar ?

## Na berlinda...

O conhecido preto Nazareth, que tem, por ahi assim, uns setenta e tantos annos, casou-se ultimamente com uma geitosa pretinha de seus vinte annos.

Passados dez mezes, a pretinha teve um filho, um bello mulatinho !

O preto Nazareth, ao ver a criança, deu e desespero, e lá se foi afobado para a Central, consultar com o seu Zé-Burriz, a minha *muiê* teve um *fiu honti*, mas não é meu *fiu*, porque elle é mulatinho claro, e nós dois somos bem pretos !

— Como é isso só Zé-Burriz ? O *fiu* não é meu !...

Zé-Burriz, qual o que, isso não quer dizer nada, o filho é teu, sim.

Lá porque elle sahio mulatinho claro e vocês são pretos, não quer dizer nada...

Eu vou te explicar o motivo: você, Nazareth, está muito velho e só tem forças para fazer filho, mas já não tem mais tinta para tingil-o !

\* \* \*

O Menezes levou alguns amigos para ver a sua nova residencia...

Mostrou-lhes a casa toda, da cosinha ao salão de visitas, e deu-lhes explicações de tudo...

Os amigos : o verem sobre os travesseiros da cama do Menezes um formidavel apito, e vendo que o Menezes sobre o apito nada lhes dizia, perguntaram:

— Menezes, por que é que tens este apito ahi sobre os travesseiros da tua cama ?...

O Menezes enfiado :

— Vocês são muito abelhudos, querem saber de tudo...

— Vamos, Menezes, dize para que é que tens esse apito...

— Ora, esse apito é para eu de noite chamar a minha mulher.

— E a sua mulher tambem tem apito para te chamar de noite ?

— Não é preciso...

— Por que não é preciso ?...

Porque, minha mulher quando quer me chamar, vem a porta do meu quarto e pergunta, Menezes, você apitou...

Hódassy.



Que differença existe entre Fanfania e Euclydes ?

— Não, sei !

— E' que este foi um sabio, e aquelle um kagado.



## O incendio do "Correio da Manhã"



Com pezar registramos o incendio que devorou o *Correio da Manhã*. Julgamos dar um furo em toda a reportagem carioca, menos na do *Cor-*

*reio* que foi o unico jornal que pelas suas proprias columnas noticiou que a sua folha tinha sido devorada pelas chammas.

A noticia que se refere a um incendio havido na Praça do Mercado, ante-hontem, ás primeiras horas da manhã, tem como epigraphe o seguinte:

**A hora de fecharmos nosa folha ardia, presa de um incendio, o Mercado Novo.**

(Vide *Correio da Manhã* de 29 de Agosto)

Ahi está uma cousa difficil de se comprehender.

Como é que antes de fecharem a folha ella ardia e depois de queimada conseguiram ainda vendel-a? Parece até uma bravata do Bazilio Vi...anna. Na verdade é um mercado novo!



## Pudôr

O commissario sonhava no socego da delegacia, quando lhe entrou pela sala um senhor alto, de sobrecasaca, com a cartola na mão, e lhe apresentou logo o seu bilhete de visita em que se lia:

CONSELHEIRO CARRAPATOSO

Ex passageiro do *Aragon*

Vendo a autoridade policial que tinha de tratar com tão alta personagem, desfez-se em delicadezas, insistiu que se sentasse e perguntou:

— Que é que V. Ex. deseja?

O Conselheiro Carrapatoso tossiu, passou o lenço pela bocca e começou:

— O Sr. comprehende que eu já fui estudante... Fiz muitas troças, mas... Não censuro... mas... E' que nem todas as cousas cabem... Em S. Paulo, eu, o Machado, o Euzebio — conhece?

— Não senhor, respondeu o commissario um tanto aborrecido.

— Alguns foram ministros, outros são fazendeiros.

Emfim, pintamos o sete: mas, Sr. Commissario, isso de honra das familias sempre respeitamos, jovens ricas e pobres. Nunca nenhum de nós fez a menor cousa que pudesse offender o recato das moças e das senhoras.

Hoje...

— Então, ha alguem que...? indagou o Commissario querendo pôr um remate naquelle discurso.

— Sim, senhor, ha; fez o Conselheiro um todo a solemnidade. Uns bigorrilhas ahi que se dizem estudantes, andam nús pelas salas da sua *republica*. com as janellas abertas, de forma que a minha filha, tão innocente...

— Vou tomar as providencias, onde é a *republica*? perguntou o Commissario.

— Na rua de Santo Amaro.

— Bem. Onde o Sr. mora?

— Em Santa Thereza.

— E' longe. Como é que se pôde ver de lá.

— E' simples. Minha casa dá fundos para a rua de Santo Amaro...

— Mas assim mesmo é longe.

— E' que minha filha emprega um bino-culo.

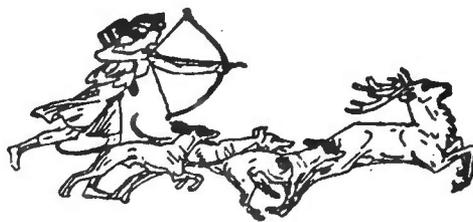
O Commissario sorriu e disse mansamente:

— Porque o Sr. não lhe toma o bino-culo? Não seria melhor.

O Conselheiro meditou um pouco e disse com solemnidade:

— Vou pensar.

Xim.



Mme. Já Começa, de volta de sua viagem á Bahia, participa ás pessoas de sua amizade que passou novamente a receber.

A' primeira recepção dada pela elegantissima senhora estiveram presentes diversas amigas suas e inumeros cavalheiros da melhor sociedade. No'amos entre as Sras. presentes: Santa Lacraia, Gallinha do Regimento, Perêreca Carrega Pela Culatra, Magdalena Clarineta, Esmeralda, Figura Risinha, etc... Srs. dr. Ficha, Azeiteiro Filho, Rufino Sobrinho, Passa Alguem, Caitoten Irmão e outros cujos nomes nos escaparam.

A reunião foi encantadora.

# Supplemento d' O Riso





## O OPULENTO

Todos os dias elle chegava á redacção, blazonando a sua riqueza.

— Estou aqui com cinco contos.

E puxava um bôlo de notas, das quaes a primeira era quasi sempre de 20\$000. O bôlo não p. dia ser de cinco; mas assim de um ou mesmo de dous a cousa parecia ser.

O redactor tão rico chamava-se Mendes e um dia um collega lhe perguntou:

— Mendes, onde é que você arranja tanto dinheiro?

— Engraçado! respondeu o tal. Pois tu não sabes que tenho vastas empresas por

ahi. Olha em Minas, uma mina de ouro; em S Paulo, uma fazenda de café; no Amazonas, um seringal.

— Quanto te rende isto tudo por mez?

Quinze contos.

— Gastas tudo?

— Tudo e ainda não chega.

— Mas ninguem vê.

— Os millionarios não ostentam.

Ninguem acreditava na usina, na fazenda e no seringal de Mendes e a redacção inteira procurava explicar aquella sua riqueza por todos os meios.

Uns attribuiam ao jogo; outros a falcatruas; mas, ao certo, ninguem atinava.

Uma tarde estavamos todos na redacção,



quando Mendes, de casaca, capote no braço, lá chegou.

Recebi hoje as minhas rendas do Amazonas, disse elle. Tenho aqui quatro contos.

Mostra, disse alguém.

E elle puxou uma bolada, por fora da qual havia uma nota de cem mil.

O Cotrim mordeu-o logo:

— Oh! Mendes! Passa-me ahí cinco mil réis.

Mendes ainda regateou, mas, afinal, accedeu. Virou-se e começou a folhear a bolada, rocurando uma de cinco.

O Custodio, que era moleque esperto, foi pé ante pé; e, pelas costas do pandego, deu-lhe um tapa nas mãos e o bôlo cahiu.

Foi um riso geral. Além da nota de cem,

duas de dez e quatro de cinco, só havia retalhos de papel pardo, recortados ao geito de notas.

Naturalmente representavam elles o rendimento do seringal, porque as notas eram da quinzena paga na vespera.

**Step.**

---

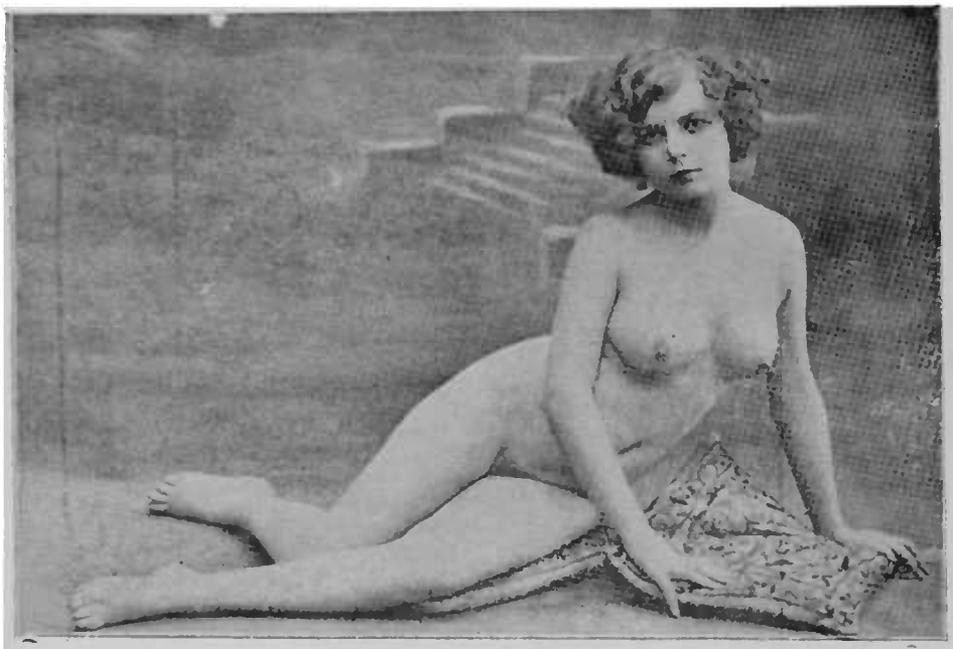
— E's a favor ou contra a Missão?

— Sou a favor, mas a quero Argentina.

---

— O Marechal leva sempre em passeios.

— E' verdade. E' para deixar mais livre os seus auxiliares de governo.



## O SALARIO

A cozinheira, naquella manhã, veio até o gabinete de trabalho do patrão e apresentou sua queixa:

— Que ha, Maria?

— Eu venho dizer ao Sr. doutor que não posso mais trabalhar pelo ordenado que tenho.

— Como? Pois V. não me disse ha um mez que estava contente.

— Disse. Mas é que ainda não tinha tido outros trabalhos.

— Como? Voce não continúa a fazer a mesmo cousa?

— Não, senhor. Trabalho de noite e quasi toda a noite.

Não percebo.

— Eu lhe conto. Acabo de arrumar a cozinha. Vou ao portão e, ás nove, entro para deitar-me.

E fazes dahi em diante alguma cousa?

— Faço sim senhor.

— Como?

— A's dez, lá vem nhônô Francisco e bate-me no hombro e diz: Maria, meu bem, chega para lá. Eu chego e, zás, trabalho.

O patrão ficou um tanto encabulado e disse:

— Vou acabar com isso.

Mas não é só:

A' meia noite, seu dr. Alexandre vem e diz: Maria, minha bôa Maria, chega para lá; e, zás, trabalho.

O patrão fica indignado:

— Até o Alexandre!

— Ora, seu dotô, não é tudo. O seu mano, Ignacio, tambem vae lá; e, zás, trabalho. Uma vez até esperei que o Sr. fosse...

— Eu Estás doida! Mas que queres que eu faça?

— Que me augmente o ordenado.

— Fale com elles.

Olé.



## Protecção aos índios

Telegramma que recebeu o chefe do serviço:

*Cavação, 5.* — Ainda não vi índios bravos, mas elles não de apparece. Deixei farinha em Esperteza e elles comeram. O phonographo está rouco.

Attribuo isso o não apparecimento dos índios. Mande-me o Catullo ou o Eduardo das Neves. Tenho grande esperanza na voz desses patricios. Outro dia eu ia andando e vi uma cotia, embora estivesse armado não a quiz matar. O Castro está com bicho no pé e Coriolano já curou a ferida do joelho.

Peço um cinematographo livre. Sã razão é filha da politica e da moral.—Gosma, inspector.



Sabemos que o Marechal voltou da caçada sem nenhum bicho no pé



## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 46 a 72  
(os ultimos do torneio)

### CHARADAS NOVISSIMAS

Tem mau cheiro este cão, quando se esfrega na herva — 2—2.

Esta é a medida para evitar a doença ruim nas aves — 1—1.

Ha uma bebida em malaga, feita de peixe — 2—1.

O cachorro do sabio, usa chapéo — 3—2.

Está levantado nesta cidade o aparelho — 3—2.

O engano do gado é a mulher — 2—1.

Engole a letra que é fria — 2—1.

### CHARADA CASAL

5—Passaro buliçoso.

3—Darei uma moeda por uma chifrada.  
*Fagote.*

### CHARADA SYNCOPADA

3—Filho de Apollo famoso advinho — 2.  
*Mariquinhas.*

### PERGUNTA ENIGMATICA

Qual o homem que usa calça?

*Tiburtina.*

### ENIGMA

## VI '1609 metros

### DECIFRAÇÕES

Problemas ns. 37 a 48: *Coronis, Sermão, Pala, Manoel, Solido, Sonelo, Rebello Braga, Porco-porca, Eslo, Iris-siri, Damomoda e Casinhola.*

Decifradores: — Pick-Tick, Raffles, Carmen Sylvia, Surcouf, Fagote, Ramoide, Niegus, Mariquinhas, Larapio, Bill, Cody, Cupido e Mangirus, de todos.

Roel, de oito pontos; e Tiburtina, sete pontos.

### Correspondencia

*Ramoide*—Contado o ponto de Sorvedouro.

*Tiburtina*—Muito obrigado, e será atendida opportunamente.

### Manoelito.

Chico Salles está estudando a taboada. Agora é que vamos ter finanças de véras...



O «Bahia» vae chamar se «Marechal Hermes» e o «Satellite» «Tenente Mello».

## CASINO THEATRO

12, PRAÇA DOS ARCOS, 12

Propriedade de: Aurora Peres e Pastora Sanches

SEMPRE NOVIDADES \* Sucesso garantido

Afinado Tercetto Musical

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Maravilhoso programma em que tomam parte os artistas:

Rosita e Luiz — Marino e Flores — Julia Martins — Emilia Guida — Arthur Budd — Maria Perchione — Juanita Lalane.

VÊR PARA GRÊR ESTA TROUPE DE VARIEDADES

TODOS AO CASINO THEATRO

Buffet de 1ª ordem servido por amáveis senhoritas.

**FILMS D'ARTE**

Conde, engenheiro, *sportman*, politico, administrador, tudo, enfim, que pode tornar celebre um homem louro, de faces rosadas e gestos amaneirados.

De origem franceza, nasceu, ao que supomos, em Petropolis, onde a sua veneranda progenitora tinha uma padaria.

Estudou engenharia na antiga Escola Central. Conseguindo o diploma foi occupar um posto secundario, ao lado do engenheiro Bicalho. A vida corria-lhe obscuramente quando surdiu a famosa questao d'agua. Os jornaes, de entao clamavam, como ainda hoje clamam pela falta do «precioso liquido». O esturricamento era geral, os chafarizes publicos, de seccos, até pareciam enigmaticos monumentos artisticos, uns simeles da estatua de Floriano Peixoto. Os jornaes galantes chegaram até a registrar que Mme. Suzana, naquella epoca ainda um pancadão, supprimira os seus banhos de asseio.

Foi quando o Imperador julgou de bom aviso agir energicamente, determinando ao director das obras publicas que providenciasse pelo augmento do abastecimento. A crise, porém, ameaçava continuar por alguns mezes, em sua tragica intensidade, se a Divina Providencia não nos valesse em taes apertos, enviando-nos umas chuvas benemeritas.

Continuava, portanto, a imprensa a glosar o velho thema, quando no meio do clamor publico, se levantou uma voz produzindo estufecção geral.

Era o nosso heroe que se propunha a trazer agua em abundancia, agua que desse para todos os gastos domesticos ; enfim, um dilluvio, até a Côrte, em seis dias ! Notae bem, em seis dias !

Tamanho arrojo encheu toda a gente de assombro. Houve quem duvidasse da seriedade da proposta, que os jornaes passaram a discutir, em longos artigos de fundos, com a gravidade mathematica de quem procura a incognita d'uma equação.

As duvidas renderam-se á evidencia do *Jankeunu*, quando elle, habilitado pelo governo para realizar o formidavel empreendimento, seguiu para as cachoeiras da serra do Tinguá.

Durante cinco dias a população da Côrte esteve suspensa entre uma esperanza e um receio. Queimaram-se vellas aos santos milagrosos. O pobre do Santo Antonio soffreu resignado como um verdadeiro martyr. Uma beata teve a idéa bizarra de tingir S. Benedicto de branco !

Emquanto isso os jornaes acompanhavam *pari-passu* a marcha dos traçalhos . . .

No fim do prazo marcado a agua appareceu. Mas, que agua, Santo Deus. Uma agua de enxurrada, trazida em calhas de zinco, pedacos de telha, no diabo !

A fita estava feita. Desde esse dia o conde louro entrou para a galeria dos grandes homens. No espaço d'uma semana arrombara as portas da immortalidade, fazendo jús a que o Club de Engenharia o elegesse, mais tarde, seu presidente ; que o Derby Club tambem o elegesse seu presidente ; que o ministro Lauro Muller o convidasse para constructor da Avenida Central ; e mais, do que tudo isso, que o Rapadura o incluísse entre os membros do seu partido.

Como politico elle se tem destacado ultimamente pelo seu fervor hermista. Por occasião de pleito presidencial foi visto a dar vivas ao marechal Hermes, como qualquer mortal.

Dizem que elle assim procedeu para se garantir no cargo de director da Central. Não acreditamos. E nao acreditamos porque a sua administracção na estrada tem sido eminentemente politica. Tão politica que arranja desastres para matar gente e augmentar assim o numero dos eleitores do seu partido.

*Pathé d'Encre.*



A ultima do Pinheiro :

A n onarchia entre nós seria uma cousa *exoterica*.

---

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Um discurso academico

O Dr. Franco, muito celebre pelos seus innumerables empregos, e por sua hypothetica capacidade medica, desejava ardentemente casar-se com uma moça cujo dote fosse avultado.

Elle não queria absolutamente duzentos nem trezentos contos, mas um de quinhentos para mil.

Para isso elle fazia todos os esforços e simulava ter todos os talentos.

Além de fazer constar que era um medico de trنز, fez-se litterato e escreveu um enorme livro de versos, intitulado - *Quebra-cabeça*.

Era um poema muito facil de decifrar, a que elle deu esse nome por originalidade.

Os seus versos estavam errados, mas tinha amizades nos jornaes e nas lettras e foi proclamado um grande poeta. Em dias foi eleito para a Academia e recebido com todas as honras.

Havia generaes, ministros, diplomatas, bellas damas e senhoritas, entre as quaes aquella que elle desejava muito ter por mulher, pois tinha o dote de dous mil contos.

A cousa estava bem encommendada e elle já se julgava com os milhões no bolso.

Vendo-a entre os presentes, acompanhada do pae e do unico irmão, Franco exultou e deitou sobre ella um olhar agradecido.

O pae viu a consa, mas não se zangou, pois approvava o casamento.

O homem era uma celebridade dupla, scientifica e medica, e dava um bello marido bem decorativo para os dous mil contos da filha.

Franco começou o seu discurso e, zás, no meio d'elle ataca um ministro fallecido ha vinte annos.

Elle não notou os tregeitos do pae da namorada na cadeira; mas, no dia seguinte, os *apedidos* gemiam e elle levava uma descompostura em regra do seu ambicionado futuro sogro.

E' que elle era genro de antigo Ministro, portanto este era avô da pequena.

Franco quir desculpar-se, mas levou outra e nunca mais pôde obter as boas graças do velho

Assim, por causa de um discurso academico, o Dr. Franco de Andrade perdeu o dote que ambicionava e que o levava a cultiyar as sciencias e as lettras.

016.



Trecho da *Esphinge* :

«Se não fosse o amor os gordos dotes não poderiam ser obtidos pelos naturas do Amparo».

## Lições de amôr

Dóra, tinha apenas doze annos, quando começou aprender francez com seu Alberto, um rapaz moreno e muito elegante, que morava na casa contigua a sua.

Seis mezes depois de ter iniciado os seus estudos, Dóra já fallava um pouco e seu professor garantio que dentro de pouco tempo, a sua discipula havia de saber tudo, o que alegrou bastante a D. Carolina, a mãe extremosa da genial menina.

Todas as segundas, quartas e sextas, do meio-dia ás duas horas da tarde, lá estavam no gabinete da sala de visitas, os dois estudantes com a porta fechada, devido aos irmãos menores de Dóra, que iam lá brincar, atrapalhando a aula.

Como era natural, a estadia constante de Alberto junto de Dóra, fez nascer no coração do moço professor, um milhão de pensamentos sobre Dóra, e não tardou confessal-os a inexperiente creança.

No primeiro momento, Dóra não teve forças bastante para responder a confissão amorosa, mas depois recuperando a calma, e na timidez natural da primeira sensação, accetou a declaração.

Desde esse dia, as lições eram dadas, mais intimamente, fazendo Alberto que Dóra se sentasse em seu collo, e ella então fazia o seu amado professor encostar o rosto na almofada polpuda dos seus seios em flor, enquanto o braço direito pendia-lhe a cintura, e a mão esquerda vagava como se tentasse descobrir horizontes novos, um novo mundo de sensações...

Tempos depois, Dóra tornou-se pallida, tristonha, com olheiras acentuadas, e D. Carolina, resolveu suspender as aulas, porque achava que a causa era o estudo constante, mas, Dóra zangou-se por saber que ia ter uma separação obrigada do professor amado.

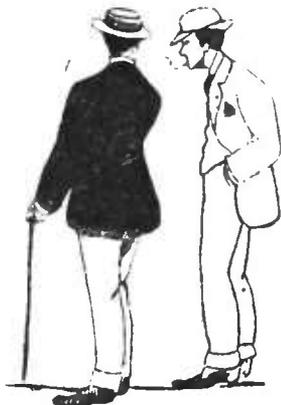
Attendendo o pedido de sua querida filha, D. Carolina, deixou a menina continuar os estudos, pois pelo tempo ella já devia saber tudo.

Infelizmente o mal de Dóra aggravou-se, e ella teve que ir para a cama, e quando examinada pelo velho medico da casa, soube então a D. Carolina, que a ingenua menina havia aprendido tudo...

Jayme Bothcaux.



## Trepações



A Zulmira Alecrim vai em breve fazer leilão do coração. O Chiquinho e o Antonio da Brahma propuzeram o oferecimento do lance maior que trará a dêrrubada do imberbe predilecto.

Pobre oliveira, vai ficar sem folhas!...

Bem agradável para a Lili, foi o ultimo baile dos Galopins. A graciosa peccadora lembrou certa sympathia que teve inicio, ha tempos, no «Castello».

Como indiscreção diremos apenas que o moreno Agostingo ainda guarda cuidadosamente a vermelha rosa que a rio-grandense lhe deu no momento da despedida...

O anniversario do Meirelles foi festivamente celebrado no dia 20 do corrente. Depois de um farto jantar cheio de *carapicús* e de amistosos brindes o joven anniversariante em companhia da sua dilecta Regina foi terminar a noite nas paragens frescas do Leme.

Dizem que o Vieira, dono do *Rendez-vous* da rua de S. Pedro, 319, vai crear um premio para as mulheres que durante a semana mais lucro derem á casa.

Quem, com certeza, tirará a ponta será a Dincrah Pharmaceutica.

Sempre conseguiu o Fonseca florista, do mercado, fallar a sós com a Odette Portugueza, sem que certo ourives soubesse.

Afinal de contas, de quem é o filhio?!

Contrataram casamento o Rubens e a Chica Boi, logo que chegou do Norte a enorme funcionaria.

Que bello par de avantajados!

Damos um doce a quem advinhar o motivo pelo qual o Menezes, ao chegar a casa da Zizinha, na zona Joaquim Silva 5, atirou-lhe em cima o par de punhos, recebendo em troca dessê *mimo* o pote de pó de arroz?

A Santiaba é quem está ao par dessa historia...

Na casa de *Rendez-vous* da zona Hospicio

249, o Leite *deleita* a sua afilhada Luiza duas vezes por semana.

Si o dono da fazenda asouber deixal-o-ha, por certo, atrapalhado.

Ruiu por terra a tradicional *blague* de

*ficheiro* que gozava o Henrique Pavoroso. Ha bem poucos dias foi o nosso camarada apaixonado fazendo *mi...mosas* preces no altar mór da Carmen da rua das Marrécas.

E ainda dizem que só a brilhantina faz crescer e dar viço aos bigódes.

A Dina Ferreira toma de vez em quando um fartão com o seu menino Annibal.

Segundo ouvimos o alourado doutor tem feito umas *réprises* ao ninho encantador da interessante actriz.

Quantas vezes tem subido ao setimo céu? I...

Na *capella* da Lapa teve muita graça as pazes do Americo com a Maria Só.

A mulata estava devéras arrufada e por mais que o Olympio se esforçasse, não a convencia que o seu *preferido* tinha direito de em conhecida clarinetista ir buscar sensações novas.

Por mais que insistisse não conseguiu um *acalombado* linotypista do Vôvô convencer a Sylvana Passarinho para em sua companhia dar um passeio de automovel.

Vamos explicar ao novel *paca* para que duvida maior não paire em seu espirito: A'quellas horas todas ellas esperam seus meninos e nunca estão dispostas a dar *massagens* em calombos alheios.

Uma das coisas mais interessantes da Lapa é o namoro que a Ottilia cava nus... mantém com o lord Bolachinha preparando dessa fórma um futuro substituto na vaga do Machadinho.

Já é andar de pressa!...

Depois de amargar duro ostracismo em que o deixou a Mariasinha Cananete vive o Secretario fazendo seu jogo para cima da Aida Polaquinha.

Pelo que temos visto as bichas pegam...

A scena passa-se na rua da Conceição, entre o Feijó e o Chaby (ambos com o maximo da temperatura).

— Por favor Feijó, tens ahi algum?... Cede-me... Veio uma aragem... estou com uma inclinação... e é por mulher caólha.

**Trepador-mór.**



## BASTIDORES



Amanhã já estará em S. Paulo, a Companhia Taveira, que tem como principal actriz Sra. Palmyra Bastos a adorável dama de opereta que retumbantes successos alcançou nesta temporada.

Em substituição á Companhia Lyrica Infantil que tanto ganhou, está trabalhando actualmente no Lyrico, uma companhia de opera-comica italiana.

As enchentes e successos têm sido contínuos.

O *music-hall* da rua do Passeio, é sem duvida o actual ponto *chic* para as noites de agora.

O programma que é deveras variado e que tem lindas *chanteuses* como Gloria Telles, uma salerosa hespanhola, cheia de graça e encanto; Rita Romano, cantora italiana; Perlette, chanteuse gommeuse; Di Capua, a bella napolitana, e outros.

Continúa animado o campeonato de lucta romana, que está sendo valentemente disputado.

Eduardo Victorino, o feliz escriptor, e intelligente empresario abriu um concurso para uma revista fantastica (sem politica) em um acto e quatro quadros.

Aos tres vencedores, serão conferidos bons premios.

D. Villa Flor, tem em preparo uma bella peça, para a Campanhia da Sra. Lucília Peres.

Mais um concurso de peças organizado pela Sra. Nina Zanzi.

Não ha premios, e esta actriz a commissão que ella escolher para ir julgar as peças tem direito de corrigir á vontade.

Ora, Sra. Nina...

O *homem das tres mulheres* e o *Hercules á força*, são duas peças de Margarinos, que estão sendo representadas com successo nos theatros-cinemas S. José e S. Pedro.

A troupe que trabalha no Casino-Theatro continúa a alcançar verdadeiros successos com os seus excellentes numeros. Julia Martins, a graciosa cançonetista brasileira, como sempre é enexcedivel no genero; Emilia Guida, Maria Flôres, Maria Perchione e Juanita Lalane, fazem as delicias dos fre-

quentadores do pequenino *music-hall* com as suas interessantes canções; Marino é um comico consciencioso e muito apreciado em seus diversos numeros; Arthur Budd, delicia o auditorio com a sua bella voz e seu bem afinado violão, merecendo os mais justos applausos.

Passar a noite no Casino-Theatro é o que devem fazer as pessoas de apurado gosto.



## Coxias

Emquanto não chega o apaixonado da Di Capua, ella vae fazendo uma collecção de *promptos*...

Quem havia de dizer que a Perlette, tinha geito para cavar o par de bichas de brilhantes com o velho... ninguem!

A Alegria andava triste porque o Coqueiro não queria fazer negocio, mas, agora as cousas tomaram outro rumo.

Cá, é assim...

A *petite cançonetista* Rosita, do Casino-Theatro pensa que o Rocha é jornalista.

Como elle mente.

O Marzullo está com a lingua de fóra, em scena, e a sra. Lucília é de uma habilidade rara no papel.

O publico tem gosado bastante.

O von Dor Luigg, voltou a zona theatral.

E' uma boa noticia para os caçadores de paca, não é Carlinda?

A sra Nina Zanzi depois de ser faizã, quer ser aguia, pois organisou um concurso para peças dramaticas, e não falla no principal, que é o premio.

E' muito engraçada a Sra. Zanzi.

O Assis Pacheco resolveu abrir aqui no Rio uma casa de musica.

Bravos... e toque p'ra o pau.

Então o Menezes não foi com a Boer? Ahi ha cousa.

José da Pedra.



Consta que o Sr. Marques da Rocha será canonizado pelo... diabo.



O general Dantas Barreto já é candidato á presidencia de Pernambuco. Decidiu-se.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



## Uma de Tupiny

Sabemos que D. Deolinda Laltro procurou ha dias o Sr. Tefé e propôz-lhe uma caçada á moda cabocla para gaudio do Marechal.

O Sr. Tefé não gosta dessas coisas caboclas; elle, em tudo, é parisiense; mas, como se tratasse de D. Deolinda, ouviu-a attentosamente.

— Como é isso, minha senhora? perguntou elle.

— E' a arco e flecha. Agora, se o senhor quer saber a cousa mais detalhadamente, vou chamar Tupiny.

Tefé não conhecia Tupiny e permittiu que entrasse. O caboclo chegou com a sua belleza, os seus cabellos e a sua fedentina.

O nobre secretario particular tirou logo o lenço perfumado do bolso e levou-o ao nariz.

Deolinda, habituada aos caboclos, não fez reparo no gesto do monocular Alvaro.

— Tupiny, disse ella, explica aqui ao doutor como é a caçada á moda da tua terra.

O caboclo não respondeu; e, como tivesse visto em cima da mesa um bronze representando uma tartaruga, pegou-o logo e metteu-o no bolso.

Tefé nada disse e continuou com o lenço no nariz.

Laltro, percebendo a cousa, falou com energia ao assecla:

— *Rany maná!*

Isto quer dizer: larga a cousa.

Tupiny que tem idéas particulares sobre a propriedade, respondeu:

— *Baló melé natú,*

O caboclo queria asseverar que, tendo apreciado a cousa, ella lhe pertencia.

Deolinda não sabia como sair-se da alhada; Tefé tinha o lenço no nariz; e Tupiny, dando com um berloque na corrente do relógio do Secretario, avançou para tiral-o.

Tefé quiz fugir, b caboclo perseguiu-o, Laltro gritava, e, afinal, já sem forças e envolvida na atmosphaera almiscarada do selvagem, o lindo Alvaro desmaiou, caindo por terra.



A Bahia então é o unico estado do Brazil que cuida da litteratura.

— Quem te disse isto?

— Foi o academico Fanfania.

## PERGUNTA A PREMIO

Devido ao grande numero de cartas que temos recebido de varios leitores do *O Riso*, e não podendo responder-los satisfatoriamente apesar dos maiores esforços empregados, resolvemos por a premio a seguinte pergunta:

**Onde o guarda civil metterá o pão nas horas que não estiver de serviço?**

Daremos como premio ao que nos enviar a resposta exacta uma collecção d'*O Riso*.

O prazo para a resposta expirará a 7 de Setembro, ás 6 horas da tarde.



— Mas por que queres ir para a Turquia, Sogra?

— Quero ser chefe dos eunuchos.



— Porque o Rio Branco não vae á caça?

— Deus nos livre! Elle seria capaz de comer a caça crúa...



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Uma Victoria d'Amor.....	600 réis
Como ellas nos enganam.....	600 réis
A Rainha do Prazer.....	600 réis
Prazeres de Cupido.....	1\$000 réis

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

UNIFORMES — E. F. C. B.

\* Cerreio Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VIII

#### Alina e Mirabella tomam hospedagem em um hotel da aldeia.

No bosque de oliveiras e de pinhos vermelhos Alina dormiu cerca de dez horas, desde o romper da aurora até o anoitecer.

Mirabella ao lado olhava-a com uma ternura vigilante e quasi conjugal.

— É's tu? disse ella. Estamos sós? Ninguém ainda não nos encontrou?... Bom dia, Mirabella. Dormiste bem?

A dançarina não tinha fechado os olhos. Estava habituada a passar as noites sem dormir, principalmente quando sua imaginação ardia em desejos sensuaes. Durante a primeira hora do dia, ella collocou-se de joelhos diante do rosto da Princeza de modo que pudesse fazer sombra com seu corpo. Mais tarde, porém, com a mudança da direcção da luz um velho cypréste encarregou-se d'esse trabalho enquanto Mirabella pelo bosque procurava fructas para comerem assim que Alina desper-tasse.

— Vês, disse Mirabella. Não estamos sós. Não podemos ficar aqui. Queres caminhar até a Tryphemía? A cidade está a duas leguas d'aqui, não é muito longe. Penso que lá nos esconderemos melhor que no meio do matto.

Alina inclinou-se sobre a espada da dançarina e seguiram através dos campos. Um pouco mais longe estava a primeira aldeia que deviam atravessar. A estrada estava deserta. Um albergue apparecia á direita.

A fachada da hospedaria e o seu bem tratado jardim tentaram Mirabella.

A'quella hora do dia os camponezes estavam entregues ao trabalho. Pessoa alguma achava-se em torno da porta aberta; si entrassem rapidamente, não haveria um testemunho que as pudesse trahir.

— Entremos aqui, disse ella.

— Onde quizeres.

Deram-lhes o melhor quarto. Immediatamente, Alina pediu um banho, uma esponja nova, um cesto de cerejas, chocolate, um leque, charope de limão, gelo e agua quente.

Quando lhes trouxeram estas coisas Alina e Mirabella fecharam-se no quarto. A Princeza depois de dizer algumas palavras a dançarina convidou a a ficar nua durante algum tempo, coisa que havia muito não faziam.

Mirabella tremeu.

A simplicidade de Alina a tinha desarmado. Acostumada a todos os deboches, a todas as resistencias, a dançarina não comprehendia mais o estado de espirito d'essa pequena que pedia a nudez como um sport.

Mirabella accedeu, attendendo ao facto de ser o costume dos habitantes da Tryphemía.

— São os costumes da Tryphemía, disse ella, mas que terra singular!

Foi a primeira a despir-se e durante esse tempo não ousou sorrir uma só vez.

De pé, nervosa, com as mãos sobre a nuca, mudava constantemente a direcção de seu olhar.

Emquanto isso, Alina sentada diante d'ella com a mão no rosto contemplava-a com prodigioso interesse.

— Agrado-te? perguntou Mirabella.

— Pareces... queres que eu te diga com quem te pareces? Com uma estatua de Narciso que está no fundo do parque. A unica differença que ha, é que Narciso é um homem... Tu és a primeira mulher que eu vejo assim; nunca tive amigas, tu sabes, e apenas vejo de longe as mulheres que vivem com meu pai... No entanto eu acho que teu corpo tem qual-quer coisa mais bonita que o d'ellas.

Realmente, a rigôr podia-se tomar Mirabella por um rapaz e era esta a razão porque ella procurava sempre os travestis.

Ella era alta, porém leve, flancos rectos e ventre achatado. Suas pernas robustas deixavam apparecer uma musculatura solida. A parte superior do corpo era mais delicada.

## Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d' "O Riso". Romance original com suggestivas gravuras.



Na pelle pallida do peito, duas sombras pequenas marcavam os seios. Seus cabellos castanhos, crespos e curtos, repartidos do lado direito cahiam sobre a fronte.

Mirabella sentou-se sobre os joelhos de Alina.

A Princeza não tinha tirado seu vestido verde. Mirabella quiz ella mesma despil-a, e entre beijos e caricias poz a descoberto o alvo corpo da Princeza Alina.

De repente, dominada por uma duvida, Alina perguntou a Mirabella.

— Com franqueza, Mirabella, tu não és um homem?

### CAPITULO IX

*Pausolo entrega-se á fantasia.*

Notando que a noite cahia e que o Rei Pausolo continuava a dormir um somno reparador, o fazendeiro disse á sua que vigiasse o despertar do Rei.

A pequena Nicola, a filha mais moça do fazendeiro, era uma creatura despida de esperanças. Suas quatro irmãs se tinham casado com rapazes de classes differentes a porporção que a riqueza de seu pae se tornava mais solida. A mais velha seduziu um rapaz que exhibia macacos sabios. A segunda desposou um official de justiça. A terceira, um mediano da bôa sociedade. A quarta, casara-se com um prefeito. Assim Nicola não queria decahir.

Quando ella viu entrar o Rei não duvidou que o preperio destino viesse ao seu encontro.

Pausolo continuava a dormir, seu nariz cada vez cahia mais sobre a barba. O somno do insigne hospede tomou um aspecto de eternidade. O fazendeiro retirou-se, deixando Nicola de sentinella.

A pequena sentia seu coração bater: era a hora de seu destino.

Não conhecia a etiqueta das Côrtes senão por leitura, em todo o caso já era alguma coisa.

Dirigiu-se ao Rei, beijou-lhe a fronte, estendeu-lhe a mão e disse com uma voz dôce:

— Oh, Rei! acorda! Olha!

— Hum! murmurou Pausolo. Que é? Que querem commigo?

— Eis-me aqui.

— Quem és tu?

— Eu sou a fantasia, aquella que se julga

dentro de um tumulo e que sahe! Meu peito está inquieto, a volupia o opprime, não choro, nem rio!

O Rei virando-se em sua cadeira abriu a bôcca apavorado.

Nicola continuou:

— Fui colher esta flor especialmente para te offerecer. Sinto que se aproxima o momento supremo... O' sonho de minhas noites, caro desejo de meus dias, meu coração pulsa sómente por tua causa. Senhor, vê como sou bella.

— Que dizes? perguntou o Rei.

Nessa mesma occasião, Pausolo viu por traz da janella que alguém se approximava, que diversas pessoas corriam, braços se estendiam e bruscamente abria-se a porta e Diana entrava.

— Ah! gritou ella. Eu tinha certeza!

A pobre Nicola escondeu-se atraz do Rei.

Pausolo, batendo com a mão sobre uma mesa, bradou indignado:

— Mas, com todos os diabos! que significa isto? Estarei ainda dormindo ou enlouqueci?... Taxis! onde está Taxis?... Gilles!... Gilles!... Onde está meu ministro! Onde está meu pagem?... Onde estou mesmo? Em que covil de bandidos vieram me metter?

— Ah! Senhor, estais nos meus braços! replicou Diana.

— Taxis! Taxis!... Mas porque não me appareces? Gilles! Porque me deixaste só? Onde estão meus guardas, meus soldados? Porque abandonaram suas lanças? Gilles é um sacripante! Taxis tinha muita razão quando o chainava de maluco, de perverso! Taxis!... Onde se metteriam esses diabos?... Abandonaram-me! Deixaram-me entregue aos doídos!

Com effeito, no meio de uma algazarra infernal, Diana agarrando Nicola pelos braços, applicou-lhe um bom par de bofetadas.

Varias pessoas quizeram apartal as...

— Taxis! Taxis! repetia Pausolo.

Elle por sua vez luctada tambem, sen. que as raparigas da fazenda o reconhecessem. A' porta pessôas aglomeravam-se e bradavam contra o que se passava. Nicola gritava e sobrepujando todos os clamores, ouvia-se a voz do fazendeiro que bradava:

— Um camello! Um camello! Um dromedario em minha casa.

(*Continúa*).

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41

sob medida.

Esquina da Rua do Hospicio